



BOLETIM DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE NOS DESASTRES

Ano I Número 4 – Abril/2019



SSA
Angra dos Reis

O objetivo deste boletim é fornecer informações sobre Saúde em Desastres aos profissionais que atuam no Sistema Único de Saúde de Angra dos Reis e, com isso, aprimorar as ações da Secretaria Municipal de Saúde na gestão de Risco dos Desastres.

EQUIPE RESPONSÁVEL

Renan Vinicius S. Oliveira
Secretário de Saúde

Eliezer E. de Barros Júnior
Diretor de Saúde Coletiva

Romário Gabriel Aquino
Coord. de Vigilância Ambiental

Adriana Belmiro de O. Moreira Assis. Fatores Não-Biológicos

Teresa Cristina Barros Leite
Médica

Colaboração:
Bruno Rodrigues Generoso

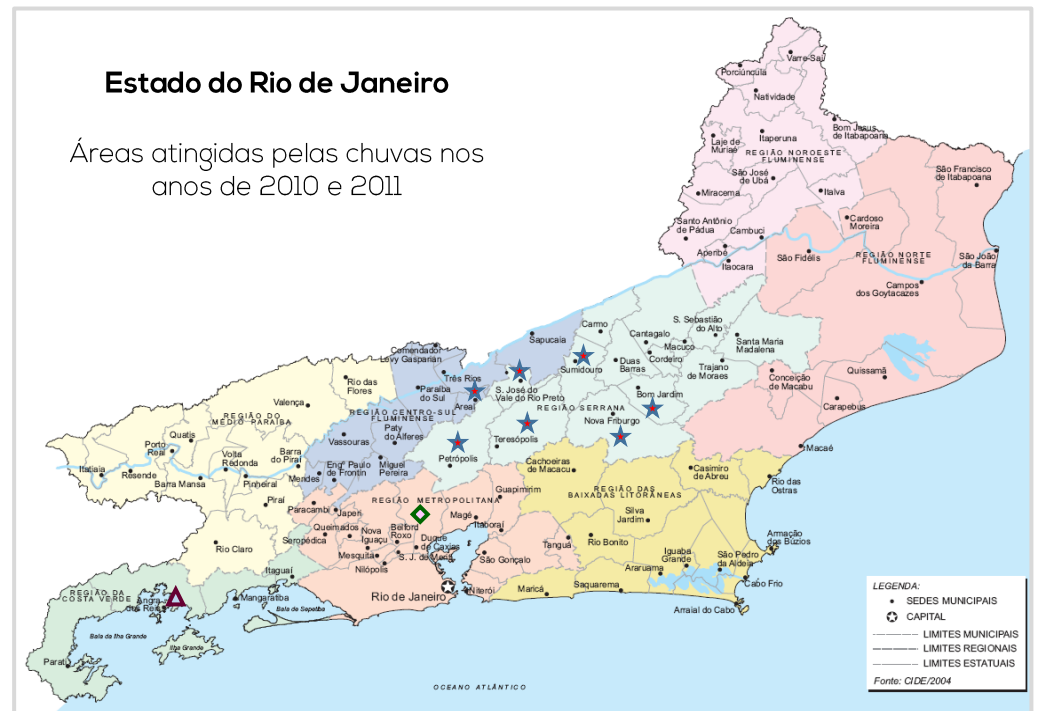
SECRETARIA DE SAÚDE DE
ANGRA DOS REIS
ENDEREÇO: RUA ALMIRANTE
MACHADO PORTELA, N.º 85
BALNEÁRIO – ANGRA DOS
REIS/RJ
CEP: 23906-190

Nos boletins anteriores discutimos o que é Desastre, que instrumentos normatizam a resposta do setor saúde aos desastres e como a Secretaria de Saúde de Angra dos Reis se prepara para fazer frente a um desastre. A partir de agora apresentaremos resumidamente importantes desastres ocorridos e como o setor saúde respondeu. Isso possibilitará sua reflexão sobre as reais atribuições da saúde nos desastres.

Desastres Naturais O 8º maior deslizamento do mundo: Desastre na Região Serrana - RJ 2011

O estado do Rio de Janeiro é frequentemente afetado por eventos secundários a desastres naturais relacionados a eventos climáticos extremos, em especial as inundações e movimentos de massa.

Em 2010 e 2011 mais de mil pessoas morreram nos desastres em Angra dos Reis (▲), na Região Metropolitana (◆) do Rio de Janeiro e na Região Serrana (★) do Rio de Janeiro.

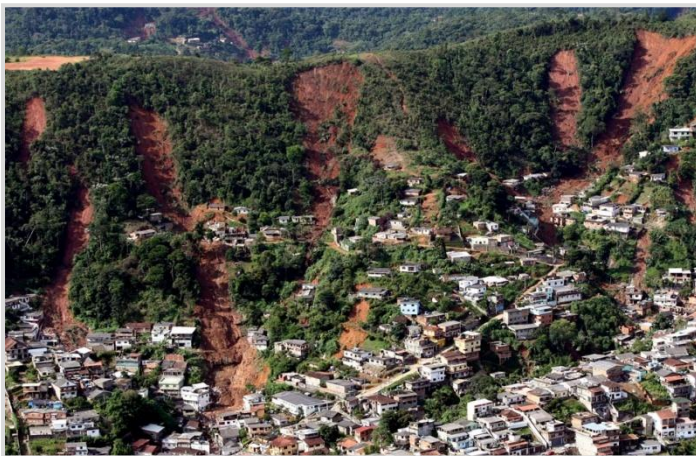


O desastre da Região Serrana do estado do Rio de Janeiro que ocorreu entre os dias 11 e 12 de Janeiro de 2011, atingindo sete cidades da região serrana é considerado a maior catástrofe climática e geotécnica do país e foi classificado pela ONU como o 8º maior deslizamento ocorrido no mundo nos últimos 100 anos.

Discutiremos nesse Boletim o desastre da Região Serrana do estado do Rio de Janeiro, com foco nas ações desenvolvidas pelo setor saúde que contribuem para reflexões em qualquer município sob risco semelhante.

O Evento

As chuvas intensas na região Serrana do Rio de Janeiro começaram na noite do dia 11/01/2011 atingindo 20 municípios e uma população de 90.000 hab. (ver se quer colocar mapa) Foram registrado índices pluviométricos de 130 mm/dia (norma=60mm) chegando, em alguns pontos, há 200mm. Em 24h choveu a metade esperada para um mês resultando em avalanches de terra que se deslocaram a 180 km/h.



Estadão – Teresópolis, 12/01/2011.
(Foto de Fábio Motta/AE)



Estadão – Teresópolis, 12/01/2011.
(Foto de Fábio Motta/AE)

Os municípios que registraram maiores danos foram Nova Friburgo, Teresópolis, Petrópolis, Sumidouro, São José do Vale do Rio Preto, Areal e Bom Jardim.

A destruição encontrada em 12/01/2011 foi impressionante!

A destruição atingiu as zonas rural e urbana, 100% da população ficou sem água, energia, limpeza urbana e transporte público. Noventa por cento da telefonia fixa não funcionava e a telefonia móvel ficou congestionada. As vias de acesso estavam destruídas assim como 73 pontes.



Estadão – Teresópolis, 14/01/2011.
(Foto de Felipe Dana/AP)



Estadão – Nova Friburgo, 15/01/2011.
(Foto de José Patrício/AE)

Como resultado foram contabilizados aproximadamente 900 mortos e 30.000 desabrigados/desalojados. O maior número de óbitos ocorreu em Nova Friburgo (389) e Teresópolis (324).



Estadão – Nova Friburgo, 13/01/2011.
(Foto de Marcos de Paula/AE)



Estadão – Teresópolis, 13/01/2011.
(Foto de Wilton Júnior/AE)

Ações do Setor Saúde

O setor saúde, como já discutido anteriormente, tem como atribuição REDUZIR OS IMPACTOS DAS EMERGENCIAS E DESASTRES EM SAÚDE PÚBLICA, segundo a Organização Pan-americana de Saúde, participando ativamente, em conjunto com outros atores da prevenção, resposta e ações de recuperação.

Para fazer face a este evento agentes do poder público municipal, estadual, federal e sociedade foram mobilizados.

Os danos também atingiram o setor saúde: 05 hospitais, 01 UPA (inundação), 01 CAPS (inundação) e unidades ambulatoriais. Nos municípios de Bom Jardim, Nova Friburgo, São José do Vale do Rio Preto e Sumidouro dos 43 estabelecimentos de saúde avaliados 81% estavam em área de risco!

Houve perda de equipamentos médicos em geral, medicamentos e insumos imunobiológicos e dificuldades com lotação de recursos humanos (muitos estavam sem acesso, mortos, procurando por parentes, abalados psicologicamente).

O setor saúde desenvolveu ações em todas as suas áreas de atuação.



Estadão – Nova Friburgo, 15/01/2011.
(Foto de José Patrício/AE)



Estadão – Nova Friburgo, 12/01/2011.
(Foto de Marcos de Paula/AE)

Socorro às vítimas, atendimento hospitalar, de assistentes sociais, psicólogos, coleta de sangue e derivados (420 bolsas de sangue = 210 litros!), dois hospitais de campanha foram montados, 7 toneladas de medicamentos e insumos foram disponibilizados e 350 profissionais de saúde foram deslocados para suprir as necessidades de recursos humanos.



Portal Ubaúna – Região Serrana/RJ, 21/01/2011.

Na área de Vigilância Ambiental foram desenvolvidas ações de controle de qualidade da água para consumo humanos, controle de vetores e reservatórios e educação em saúde.



**Estadão – Teresópolis, 14/01/2011.
(Foto de Felipe Dana/AP)**

A Vigilância Sanitária foi responsável pelo controle de alimentos e fiscalização de abrigos. Um exemplo das ações de controle dos abrigos mostrou que de 66 abrigos em funcionamento apenas 29 tinham condições satisfatórias para receber a população. Os

problemas mais comuns encontrados nas inspeções dos abrigos foram infestação de piolhos, falta de higiene, falta de coleta de lixo, falta de alimento e água. Pessoas doentes, sem assistência médica e medicamentos. Problemas psicológicos. Até tráfico de drogas e estupros.



**G1 – Ginásio Pedrão em Teresópolis, 16/01/2011.
(Foto de Liana Leite/G1)**

As ações de Vigilância Epidemiológica foram intensas. Comunicar as informações relevantes do desastre aos órgãos do sistema nacional de Vigilância Epidemiológica, em conjunto com o CIEVS, busca ativa de agravos de importância de saúde pública, identificação e monitoramento de grupos susceptíveis ao risco de adoecer, investigação de imediato os casos suspeitos das doenças notificadas, realização de ações de controle e bloqueio das doenças; estabelecimento dos fluxos de amostras ao laboratório de saúde pública, avaliação da necessidade de imunobiológicos, bem como sua liberação e distribuição, análise do padrão epidemiológico do município com o intuito de estabelecer a relação entre o aumento de casos e o desastre, visitas a todas as Unidades de Saúde para sensibilização quanto aos eventos esperados após as chuvas, como leptospirose, tétano acidental e acidentes com animais peçonhentos, vacinação de bloqueio contra varicela e imunoglobulina em gestante e crianças menores de 01 ano, nos abrigos que ocorreram a doença e

monitoramento dos surtos de diarreia, sobretudo nos abrigos.

Quarenta e nove equipes foram deslocadas para a área do desastre. Foram aplicadas mais de 67.000 doses de vacina. Em 2011 foram recebidas mais de 1000 notificações de casos suspeitos de Leptospirose com 709 confirmados (Teresópolis – 239 e Nova Friburgo – 167) e 27 óbitos sendo 63% desses números oriundos da região serrana.

O setor saúde, assim como outras instituições responsáveis por ações de resposta, tem inúmeras atividades que devem ser desenvolvidas antes, durante e após um desastre. A discussão sistemática dentro do setor saúde e juntos aos demais parceiros respondedores é um agente motivador para o reconhecimento de seu papel na preparação e resposta e o aprofundamento do trabalho conjunto das instituições mesmo antes da ocorrência do evento.

Reconhecer ameaças, delimitar os riscos e postular possíveis eventos deve ser o norteador da confecção de planos de resposta factíveis que devem ser disponibilizados para os profissionais de resposta e para a sociedade e testados sistematicamente para seu aprimoramento.

Eventos como o da Região Serrana do Rio de Janeiro é um grande instrumento de estudo e reflexão para municípios onde há possibilidade de ocorrências semelhantes dando a chance do preparo com planejamento de ações de preparo dos profissionais e da sociedade, resposta de assistência e vigilância e de recuperação e acompanhamento das populações afetadas.

LEIA MAIS EM:

BUSCH, A., AMORIM, B. – A tragédia da região serrana do Rio de Janeiro em 2011: procurando respostas. Casoteca de Gestão Pública – ENAP – 2011.

CASTILHO, L. V., OLIVEIRA, P. M. C., FABRIANI, C. B. – Análise de uma tragédia ambiental e a participação da população no equacionamento dos problemas de moradia: um estudo de caso da tragédia na região serrana do Rio de Janeiro – VI Encontro Nacional de ANPPAS – 2012.

FREITAS, C. M., *et al.* – *Vulnerabilidade socioambiental, redução de riscos de desastres e construção da resiliência – lições do terremoto do Haiti e das chuvas fortes na Região Serrana, Brasil* – Ciência & Saúde Coletiva, 17 (6): 1577 – 1586, 2012.

LEONEL, F. – Chuvas na região serrana: lições da tragédia – Informe ENSP – 20/10/2011 (acesso: 11/03/2019)

VASSOLER, R. – Ações de Vigilância Epidemiológica nos Desastres Naturais – Experiência na Região Serrana 2011 – apresentação da Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro – 2013.

PRÓXIMOS BOLETINS:

DISCUTIREMOS AS AÇÕES DE SAÚDE EM EVENTOS REAIS!